

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA PRÁTICA EDUCACIONAL: relato de experiência

Elza Galdino de Oliveira ¹
Anna Paola Sivini Lins e Silva ²

INTRODUÇÃO

Conhecer e compreender a Teoria das Inteligências Múltiplas e colocá-la em evidência no âmbito escolar implica entender que a sala de aula é um espaço plural, recheada de estudantes com os mais diversos conhecimentos e que, aparentemente, algumas dificuldades apresentadas no processo de aprendizagem não são, necessariamente, sinais de fracasso, falta de interesse ou dificuldades de aprendizagens. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho está em refletir sobre a importância da inserção deste conhecimento nas salas de aulas, a fim de que, não apenas os docentes, mas também os estudantes possam reconhecer aspectos e características das inteligências, bem como desenvolver uma discussão dialógica em torno dessa temática, de modo que consigam reconhecê-la e potencializá-la em si mesmos.

Por certo, este estudo fundamenta-se nos pressupostos teóricos das Inteligências Múltiplas desenvolvidos por Howard Gardner e sua equipe de pesquisadores da Universidade de Harvard, especialmente por encontrar em seu trabalho reflexões que dialogam com uma abordagem multidimensional da inteligência, contestando inclusive, a supervalorização do conhecimento nas áreas da linguística e lógico-matemática, que foram por muito tempo reconhecidas como campos privilegiados do saber, além de determinantes para distinguir um indivíduo como inteligente ou não.

Gardner (2012) propõe que a teoria das Inteligências Múltiplas compreende um espectro de inteligências, ou seja, cada sujeito possui competências, habilidades, capacidades, motivações, interesses e forças cognitivas diferentes e que o desenvolvimento dessas diversas capacidades são tão importantes e fundamentais quanto àquelas priorizadas nos testes tradicionais de inteligência, portanto, esta abordagem pauta-se no fato de que a sala de aula é um ambiente plural e, assim, faz-se necessário um olhar investigativo e individualizado para o estudante, oportunizando um melhor desempenho individual.

¹ Doutoranda em Ensino pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE; Pedagoga do IFPB, elza.oliveira@ifpb.edu.br;

² Mestre em Gestão de Organizações Aprendentes pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Psicóloga Educacional do IFPB, anna.silva@ifpb.edu.br;

Sob esse viés, acreditamos que o professor assume um papel desafiador, que emerge desse meio educacional cada vez mais tão complexo. Dito de outra forma, os desafios da educação contemporânea colocam o professor como um dos principais protagonistas do panorama educacional e, portanto, responsável por contribuir com a formação integral do aluno.

Reconhecemos que as pesquisas empíricas neste campo ainda são escassas e que há urgência em ampliá-las, de modo que sua relevância seja reconhecida, não apenas no âmbito das capacitações e/ou formações continuadas de professores/as, mas que sejam inseridas nas matrizes curriculares das graduações como forma de levar este conhecimento à maior quantidade de estudantes e professores possíveis.

TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: percurso histórico

A teoria das inteligências múltiplas foi resultado de um estudo desenvolvido por Howard Gardner e sua equipe de pesquisadores da Universidade de Harvard, que contestavam os testes de QI, propostos, inicialmente, por Alfred Binet e Théodore Simon, a fim de medir a inteligência das crianças, os quais eram guiados pelos conhecimentos em linguística e lógico-matemática, privilegiando apenas a concepção unitária e unidimensional da inteligência (GARDNER, 2012).

De fato, Gardner mostra-se insatisfeito com a proposta de quantificar a inteligência das pessoas por meio de testes e segue discordando de diversas concepções de inteligência descritas e defendidas por psicólogos da época, como Arthur Jensen, que sugere avaliar a inteligência por meio da rapidez com que o indivíduo reage à determinado estímulo, ou ainda Hans Eysenck que sugere a observação direta das ondas cerebrais para detectar a inteligência do sujeito (GARDNER, 2012).

Gardner (2012, p. 13) critica essas visões e defende que devemos observar como as pessoas conseguem desenvolver capacidades indispensáveis para seus modos de vida. Contrapondo-se à visão tradicional de inteligência, “definida operacionalmente como a capacidade de responder a itens em testes de inteligência”, Gardner amplia o conceito de inteligência e diz que é: “a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários”.

Antunes (1998, p. 12) reforça ao dizer que a inteligência:

[...] é, pois, um fluxo cerebral que nos leva a escolher a melhor opção para solucionar uma dificuldade e que se completa como uma faculdade para compreender, entre opções, qual a melhor; ela também nos ajuda a resolver problemas ou até mesmo a criar produtos válidos para a cultura que nos envolve.

Assim, uma pessoa ao entrar em uma rua sem saída, vai tentar descobrir qual caminho percorrer para retornar à entrada e procurar outra rota que chegue ao seu destino, ou diante de uma situação que ofereça perigo, qual melhor solução tomar. Esses são exemplos simples, do cotidiano, que demonstram como cada indivíduo utiliza sua capacidade para resolver os problemas que vão surgindo.

A partir de então, Gardner (2012, p. 21) cria e defende a teoria das Inteligências Múltiplas, “elaborada à luz das origens biológicas de cada capacidade de resolver problemas”, e que compreende um espectro de inteligências, ou seja, algo multifacetado, com a visão pluralista de que cada sujeito possui competências, habilidades, capacidades, motivações, interesses e forças cognitivas diferentes e que o desenvolvimento dessas diversas capacidades são tão importantes e fundamentais quanto àquelas priorizadas nos testes tradicionais de inteligência (QI), porém, ele não descarta a herança biológica, mas não considera os fatores inatos determinantes para o desenvolvimento das aptidões individuais nem tão pouco o que define uma pessoa com inteligência (GARDNER, 2012).

De acordo com Gardner (2012), sete inteligências integraram, inicialmente, a Teoria das Inteligências Múltiplas: *Inteligência Lógico-Matemática, Linguística, Espacial, Corporal-Cinestésica, Musical, Interpessoal e Intrapessoal*. Posteriormente, pesquisas incluíram a *Inteligência Naturalista* e a *Pictórica* no espectro de inteligências, as quais são independentes entre si, porém se interligam de forma que as fazem trabalhar juntas.

Características das Inteligências Múltiplas

Para melhor compreensão, vamos definir cada uma das inteligências de acordo com Gardner (2012) e Meyer (2012):

Inteligência Lógico-Matemática: como o próprio nome já sugere, “é a capacidade lógica e matemática, assim como a capacidade científica” (GARDNER, 2012, p.15). Meyer (2012) define as habilidades que os indivíduos possuem para resolver problemas e raciocínios lógicos com grande facilidade. Algumas dessas habilidades surgem desde a primeira infância, quando o bebê consegue calcular mentalmente determinadas distâncias, como por exemplo, esticar o braço para pegar um brinquedo que está distante; subir escadas também exige do bebê um cálculo, mesmo que inconsciente, de quanto levantar a perna para conseguir subir. Isto significa que, todos nós nascemos com estas habilidades, porém nem sempre é potencializada. Algumas profissões enfatizam mais esse tipo de inteligência, como cientistas, programadores de computadores, contadores, advogados tributaristas, matemáticos, engenheiros, físicos, economistas, entre outros (MEYER, 2012, p. 143).

Linguística “é o tipo de capacidade exibida em sua forma mais completa, talvez, pelos poetas” (GARDNER, 2012, p.14). A inteligência linguística ou verbal possibilita a interação entre as pessoas, pois geralmente, quem tem essa inteligência mais desenvolvida, é bastante falante, atenta ao que ocorre ao seu redor, estimula a memória e é argumentativa, de acordo com Meyer (2012);

Espacial “é a capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo” (GARDNER, 2012, p.15). O próprio nome já indica que essa inteligência está presente nas pessoas que conseguem se orientar muito bem em relação aos espaços. De acordo com Meyer (2012), um exemplo bem interessante desta inteligência são os antigos navegantes que conseguiram construir mapas e cartas de navegação sob orientação dos astros e informações visuais para chegar a determinados lugares. As principais profissões para esse tipo de inteligência são artistas plásticos, arquitetos, pilotos, engenheiros, escultores, geógrafos, cartógrafos;

Corporal-Cinestésica “é a capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo” (GARDNER, 2012, p.15). É uma inteligência muito importante, levando em consideração que para resolvermos determinadas situações, precisamos utilizar nosso corpo. Meyer (2012, p. 65) diz que “o aprendizado está intimamente ligado à ação corporal”. Exemplos de profissões com esse tipo de inteligência são os dançarinos, cirurgiões, atletas, artistas.

Musical: O próprio nome já revela que o indivíduo com esse tipo de inteligência mais potencializada é aquele que possui diversas habilidades ligadas à música, como, cantar, compor, executar, reger uma orquestra, entre outras habilidades. Assim, “as evidências que apoiam a interpretação da capacidade musical como uma inteligência chegam de várias fontes” (GARDNER, 2012, p.22).

Interpessoal: Gardner (2012, p. 15) propõe duas inteligências pessoais: Interpessoal e Intrapessoal. Ele diz que não são fáceis de estudar, porém são necessárias e importantes. A inteligência interpessoal “é a capacidade de compreender outras pessoas: o que as motiva, como elas trabalham”, ou seja, é quando um indivíduo apresenta grande facilidade em se relacionar com as diversas pessoas, compreendendo-as, resolvendo situações que normalmente, uma outra pessoa não consegue resolver. Apresenta sensibilidade e percebe situações pelo olhar, pelos gestos e até expressões faciais. Segundo Meyer (2012), essas pessoas são amigas, companheiras e sabem se expressar na hora certa. Exemplos de profissões com esse tipo de inteligência segundo Meyer (2012), políticos, professores, vendedores, psicólogos, terapeutas, atores, entre outros.

Intrapessoal: “é uma capacidade correlativa, voltada para dentro. É a capacidade de formar um modelo acurado e verídico de si mesmo e de utilizar esse modelo para operar efetivamente na vida” (GARDNER, 2012, p. 15). Dito de outra forma, é a capacidade de conhecer a si mesmo, de ter consciência de seu jeito e de suas reações mediante determinadas situações. Meyer (2012) diz que o indivíduo com esta inteligência é disciplinado, organizado e determinado em suas ações e rotinas cotidianas e comportamentais e por ter um bom relacionamento consigo mesmo, procura sempre ficar sozinho e realizar atividades que não dependam de outras pessoas, como leitura, meditação, estudos.

Naturalista: Essa inteligência foi considerada, posteriormente, dentro do espectro das inteligências múltiplas por reconhecer-se a importância dessa inteligência e sua relação do homem com a natureza. Meyer (2012) diz que o homem e a natureza precisam caminhar juntos para que exista harmonia, pois é uma relação de sobrevivência, sendo assim, quem tem essa inteligência mais potencializada procura meios de manter a natureza mais próxima possível de si mesmo, além de lutar por sua proteção. As principais profissões para esse tipo de inteligência são biólogos, jardineiros, paisagistas, ecologistas, veterinários, agrônomos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Intitulada “Múltiplas Inteligências”, a oficina foi vivenciada por 19 (dezenove) pessoas, sendo 15 estudantes e 04 docentes, integrantes do Programa de Apoio Capacitação 4.0, ofertado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial - Embrapii, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa, objetivando reconhecer as múltiplas inteligências, bem como desenvolver habilidades socioemocionais nas equipes. A oficina foi ofertada no Laboratório de Prototipagem e Ideação Lâmpião Maker, do IFPB e foi construída à luz dos estudos de Gardner (2012), Goleman (2011) e Meyer (2012).

Após a apresentação do grande grupo, lançamos a temática, formamos equipes de trabalho, socializamos as experiências e fechamos a oficina refletindo acerca da possibilidade de inserir tais atividades em espaços educacionais e na vida profissional, com as seguintes etapas:

- 1º - Brainstorm sobre as Inteligências Múltiplas;
- 2º - Apresentação da Teoria das Inteligências Múltiplas por meio de slides;
- 3º - Formação de 9 equipes, em que cada uma delas ficou responsável por desenvolver o entendimento de um tipo de inteligência;
- 4º - Socialização e fechamento.

Os estudantes inicialmente foram questionados acerca do conhecimento por parte deles da teoria ou do autor. A maioria disse que não tinha conhecimento e poucos disseram que “ouviram falar” mas que não saberiam informar o conteúdo. Em seguida, foram passados os slides explicando cada uma das inteligências propostas por Gardner, de maneira concisa mas que explicasse a ideia de cada uma delas. Houve momento de tirar dúvidas e /ou fazer comentários e em seguida o grupo foi dividido em subgrupos com intuito de discutir, pesquisar e relacionar cada uma das inteligências a profissões mais compatíveis e em seguida, apresentar ao grande grupo. Os integrantes foram orientados a construir e apresentar cada inteligência da maneira que desejassem, utilizando a criatividade e ao final todos socializam seus conhecimentos e pesquisa por meio cartazes e textos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento da oficina foram realizadas experiências práticas e dinâmicas objetivando apresentar e refletir acerca da possibilidade de desenvolver atividades que contemplem as inteligências múltiplas em espaços educacionais. Como resultado, por meio dos diálogos tecidos ao longo da oficina, observou-se a importância de explorar as diversas aptidões dos estudantes no intuito de constatar e potencializar as inteligências múltiplas.

Houve a socialização das apresentações e os estudantes pesquisaram as possibilidades de profissões de acordo com cada inteligência. No momento da reflexão do grupo, questionamos o que eles achavam acerca da relevância da temática e se eles saberiam responder qual das inteligências eles consideravam mais importante. Os estudantes não conheciam a teoria e surpreenderam-se ao perceber que todos temos habilidades definidas em cada uma das inteligências abordadas na Teoria, demonstrando que a lógica matemática e a linguagem não devem ser consideradas como exclusivas de pessoas “inteligentes”, excluindo-se as demais.

As equipes compreenderam também que deve haver a valorização do que cada indivíduo possui e que são importantes dentro da escola, e que ao somar as individualidades tem-se um todo mais rico e completo e que todas as inteligências são importantes e que não consideravam uma mais importante ou menos importante que a outra, mas que todas devem ser potencializadas de acordo com o interesse de quem a tem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o desenvolvimento das inteligências deve ser o propósito da escola, além de ajudar os estudantes a atingirem suas metas e objetivos de acordo com seu espectro particular de inteligências. Gardner (2012, p. 15) diz que: “As pessoas que são ajudadas a fazer isso, acredito, se sentem mais engajadas e competentes, e portanto mais inclinadas a servirem à sociedade de uma maneira construtiva”.

Observou-se um impacto positivo nos estudantes que tomaram ciência das múltiplas inteligências e reconhecendo em si mesmos uma ou mais inteligência, o que favoreceu o entusiasmo e a autoestima. A importância de divulgar a teoria e demonstrar na prática, através de uma oficina, como foi realizada, favorece a motivação dos estudantes e conseqüentemente a relação professor-aluno torna-se mais estreita e enriquecida.

Gardner (2012, p. 18) diz que “é da máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. Nós todos somos tão diferentes em grande parte porque possuímos diferentes combinações de inteligências”. A partir desse pressuposto, as pessoas também conseguem viver melhor, por se sentirem mais capazes, competentes e conseguem contribuir melhor com a sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Inteligências; Inteligências Múltiplas; Educação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. 14. ed. Campinas, SP. Papirus, 1998;
- GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 2012;
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Tradução: Marcos Santarrita. Rio de Janeiro : Objetiva, 2011;
- MEYER, Cybele. **Inteligências na prática educativa**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012;